# Estágio supervisionado em geografia no ensino médio: um olhar acerca da prática docente.

Vanessa Kele Saldanha Tavares-UERN [vanessatavares5002@gmail.com](mailto:vanessatavares5002@gmail.com); Sayane De Aquino Pinheiro-UERN [sayaneaquino334@gmail.com](mailto:sayaneaquino334@gmail.com);

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa-UFPE [raimundaaurilia@uern.br](mailto:raimundaaurilia@uern.br);

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, tendo em vista seu papel indispensável para uma formação plena na área da docência, para além disso se configura como uma etapa do curso esperada ansiosamente pelos respectivos discentes. O momento do Estágio se caracteriza como sendo um verdadeiro “divisor de águas”, por ser o momento aonde o até então aluno, irá se deparar de fato com a sua prática como professor. Segundo Pimenta (2004, p.20), estágio um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilitando que seja trabalhado aspectos indispensáveis para a construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional do docente.

O presente estudo foi elaborado com o intuito de relatar as experiências vivenciadas no estágio IV no curso de Licenciatura em geografia. Uma problematica na qual dispertou o interesse da pesquisa, que pode ser observado, é a ocorrencia da falta de compromisso etico em alguns casos de estagiarios, não é comunicado ao professor(a) supervisor se ira faltar em um dia consecutivo de regência, desconsiderando-se a importancia que se tem deste momento disponibilizado pela graduação e deixando os respectivos professores sem o auxilio combinado entre o professor supervisor o estagiario e o professor cordenador.

Além de analisar as estratégias que tiveram que ser usadas para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse afetado devido as situações adversas ocorridas ao longo do processo, procura também reafirmar a importância que o estágio possuí na formação do profissional da área da educação, na construção do ser docente e a sua relação com a teoria e a pratica, trazendo consigo resgates de algumas estratégias vistas ao longo do curso, cujo o estágio de regência se deu no terceiro ano na Escola Estadual Juscelino Kubitscheck no ano de 2023.

Segundo Mafuani, (2011, p.15): “Ao chegar à Universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano”. Ao vivenciar de fato a etapa do estágio podemos perceber que o momento é extremamente enriquecedor para a nossa formação acadêmica, ir além de somente a teoria e praticar de forma efetiva a sua construção de ser professor, fez com que pudéssemos analisar o ambiente escolar, com todas as suas particularidades, assim como suas fragilidades, as características predominantes da sala e as necessidades dos alunos, para que a partir dessa analise tivéssemos as condições necessárias para a elaboração de um planejamento eficaz.

O objetivo geral desse trabalho é analisar a importância do Estágio Supervisionado em geografia no ensino médio na vida academica do estagiario, para a execução de uma boa prática docente. Buscando discutir a partir dos estudos geográficos as divergências que podem surgir diante de um planejamento adequado

para ministrar as aulas, que contemplam as especificidades de cada sala de aula, auxiliará na formação de um profissional que entende as singularidades de cada ambiente, o que resultará em um profissional capacitado acerca da formação de um ser professor.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estágio supervisionado em geografia contribuiu para o amadurecimento de nossos estudos e ideias teóricas, metodologias adquiridas no decorrer do curso de Licenciatura em Geografia. Deste modo, o presente trabalho foi desenvolvido com base nas leituras de artigos científicos e de livros apresentados pela supervisora da universidade, nos encontros teóricos em sala de aula. Denotamos a necessidade de várias leituras para se nortear, apesar das experiências terem sido adquiridas em vários momentos de estágios, destacamos a importância do estágio supervisionado III que ocorreu no primeiro ano do ensino médio na Escola Juscelino Kubistchek, no qual serviu para nos familiarizar ao ambiente em que pretendemos trabalhar futuramente, e fazer com que nos sentíssemos à vontade com a sala de aula, e os alunos em momento de regência do estágio IV.

A prática de regência nos proporciona suprir lacunas incompletas na graduação, vivenciando momentos imprecindíveis em chão de sala. No entanto, este trabalho se deu através da realização de várias pesquisas bibliográficas e, sobretudo, a vivência das discentes integrantes do grupo de estágio. No que se refere as pesquisas qualitativas e bibliográficas realizadas, conseguimos identificar materiais auxiliadores importantes, como por exemplo o livro Aula de Geografia e algumas crônicas de Sousa Neto, Manoel Fernandes (2008).

## RESULTADOS

Diante dos desafios encontrados para a formação acadêmica, o estágio supervisionado se torna uma das etapas mais desafiadoras e ao mesmo tempo completas que beneficiará a nossa construção como profissionais da educação, mesmo que não seja suficiente para que de fato sejamos capacitados comparando-se a profissionais com vários anos de experiência em sala de aula. É indispensável vivenciar este processo, ao entrar no curso de Licenciatura em geografia é necessário compreender que lecionar abarca várias metodologias de ensino e que para conhecer algumas dessas metodologias a prática é insubstituível.

O estágio supervisionado é aquele momento tão aguardado em que se configura como um ambiente que nos possibilita diversos aprendizados, trocas de conhecimento, diferentes metodologias, mas também é o ambiente em que nos dá a oportunidade de vivenciar o que de fato é uma sala de aula e suas particularidades. O desenvolvimento de cada aluno e também onde podemos dar contribuições para assim através da educação, despertar o conhecimento nos alunos, pois a educação possui está característica de ser inovadora e transformadora.

É momento de colocar em prática tudo aquilo que aprendemos nos outros componentes curriculares da graduação, os vários materiais compostos por bases teóricas e textos debatidos em sala de aula, assim como também as apresentações de seminários e micro aulas, que apesar da ansiedade nos momentos de dialogar com nossos colegas estaríamos se preparando para chegar no momento de Estágio. Trata-se de um momento mais complexo, é tempo de aprender a planejar e pôr em prática a associação do que foi repassado na graduação com teor e responsabilidade, pois estamos representando também a universidade na Escola. Ao observar os livros didáticos foi necessária uma adaptação com os conteúdos e também assimilar as várias vivências que compõem a sala de aula.

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação do conteúdo desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. A pesquisa pode, ao mesmo tempo, constituir um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, permitindo o exercício de investigação de novas proposições em termos de metodologia do ensino em Geografia (PONTUSCHKA; PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 99).

O diálogo com os nossos alunos abre caminhos para o aprendizado em conjunto, considerando que a sala de aula não será somente um ambiente de ensino autoritário onde o aluno não tem voz e o direito de expressar os seus conhecimentos. A firmeza e a segurança de lidar com crianças e adolescentes dentro de sala de aula é preciso, para que eles respeitem e que seja um respeito em conjunto assim como o aprender, carregamos conosco esta certeza, mas também as experiências e traumas acarretado por alguns profissionais que nos deparamos em nossa vida escolar onde carregamos consequências e maior dificuldades ao se deparar com o ensino superior apresentando défices no aprendizado do Ensino Fundamental e Médio isso implica no tipo de sociedade que queremos ajudar a desenvolver, na formação docente.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiências que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mais não na didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para a sua formação humana. (PIMENTA,1996, p.76-77)

A partir das esperiências adquiridas em sala de aula é possivel o amadurecimento das ideias e a contribuíção para elencar qual profissional é interessante ser. De início são muitas dúvidas e medos, onde o estágio de regência vai ajudar na superação de algumas lacunas ainda presentes em nossa formação, considerando que as bases teóricas apesar de ser fundamental não são suficiêntes, destacando-se a importância das experiências adquiridas no decorrer das aulas ministradas em estagio. Trata-se de uma das últimas etapas da graduação, na qual o aluno passará a ter mais segurança diante das várias situações que ocorreram em seu âmbito de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no presente resumo, é possível perceber que o Estágio Supervisionado em Geografia proporciona ao discente/regente um embasamento significativo das atividades que ocorrem em sala de aula, ao executar os exercícios como professores, o que possibilita compreender algumas das especificidades do ambiente escolar, e amadurecer as competências necessárias a formação docente. Considerando que é apartir do estágio que surgem muitas reflexões acerca da execução da profissional do professor, e principalmente, a certeza que de fato o estágio supervisionado contribui para que os alunos se tornem profissionais mais capacitados.

**PALAVRAS-CHAVE**: Estagio Supervisionado, Regência, Prática.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cíntia. Interdisciplinaridade: das concepções às representações de práticas de professores de Ciências. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**, p. 101-120, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SANTOS, José Arthur da Silva; LIMA, Wagner Soares de; PORTO, José Fabio Boia**.** A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO, E O USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS. **II CONEDU CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2012.